

Um Outro Mundo é Possível: Com Direitos Humanos, Transformação Social e Desenvolvimento Sustentável



*Simone F. Conforto**

A história é tanto um conhecimento do passado quanto do presente e a reescritura do futuro das nossas sociedades. É um saber que interessa imensamente à nossa sociedade, pois dela se esperaram respostas novas, possíveis e capazes de orientar os diferentes sujeitos nas escolhas a serem feitas no presente.

Para o desenvolvimento de um trabalho com surdos nessa área, parte-se do princípio de que o processo de aprendizagem se dá em situações diversas, pois que se faz e se aprende História em diferentes momentos e é importante que o acesso ao conhecimento se dê através de variadas fontes e linguagens.

O trabalho com projetos busca envolver todos os segmentos escolares, trabalhando com as diferenças, os interesses da turma e dos alunos. O trabalho interdisciplinar possibilita a formação de cidadãos mais presentes e conscientes de sua importância e de sua inserção na sociedade. A possibilidade de desenvolver um trabalho interdisciplinar mais fecundo depende do reconhecimento da articulação e integração entre as diferentes áreas de conhecimento. No ensino de História, a utilização de diferentes ferramentas pedagógicas — como a informática, fontes históricas e outros recursos —, coloca no centro das atenções a necessidade de buscar novas formas de organização do trabalho escolar.

Em tempos de grandes dificuldades econômicas e sociais, é necessário privilegiar as discussões e ações, afirmando a dignidade humana, a justiça social e econômica como chamadas em face da

** Professora de História do Instituto Nacional de Educação de Surdos — INES / Fonoaudióloga pela UNESA, com especialização em Psicopedagogia pela UCAM/ graduada em Ciências Sociais pela UFF/RJ.*

globalização. O respeito e discussão dos direitos humanos são a base para a construção de um outro mundo possível. É preciso que os alunos surdos se tornem cidadãos conscientes e atuantes. Para tal, necessitam ter contato com materiais diferenciados, trazendo diferentes olhares e perspectivas para os obstáculos e desafios para promoção e garantia dos direitos humanos, para superar as dificuldades, apontando para um mundo de dignidade, paz e justiça.

Algumas questões-chaves discutidas com os alunos em sala de aula: guerra, militarismo, terrorismo, educação, ecologia, aprendizagem intercultural e direitos humanos.

O **Fórum Social Mundial** é hoje o maior encontro de movimentos progressistas e antiimperialistas do mundo. Na sua 5ª. Edição, contribuiu para avançar nas discussões de alternativas para a construção de um novo mundo com paz e justiça social.

Algumas atividades desenvolvidas em Porto Alegre, em 2005, foram palestras e oficinas envolvendo os seguintes assuntos: garantias e violações ao direito à terra e à vida em territórios étnicos das comunidades afro-descendentes, reforma agrária e estratégias de luta pela terra e recursos naturais, renda básica de cidadania e erradicação de fome e pobreza, oficina do direito à terra, democracia na América Latina, políticas econômicas x políticas educativas, diversidade étnica e cultural em defesa do direito à educação, a situação dos direitos humanos dos migrantes, perguntas e respostas sobre os transgênicos, salários sustentáveis para trabalhadores, justiça ambiental, direito ao trabalho, autodeterminação e comunidade e saúde.

O Projeto **Fórum Social para Um Outro Mundo Possível** objetiva conscientizar os alunos da importância de sua participação na luta por um mundo melhor. Nesse sentido, é importante promover a aprendizagem autêntica dos estudantes, procurando fazer com que o aprender se relacione com o mundo, esteja centrado em temas que busquem desenvolver competências, em vez de conhecimentos e técnicas isoladas. Os estudantes aprendem melhor quando o conhecimento se organiza em unidades complexas. Assim, o conhecimento se torna presente e integrado. Utilizando materiais variados, os professores irão desenvolver estudos em relação a questões como a guerra do Iraque, a luta na Venezuela, a violência contra a mulher, a saúde, a guerra no continente africano, o desenvolvimento sustentável e a educação pela paz. Buscarão, também, traçar ações no sentido de ampliar a participação dos alunos nas discussões e projetos, além de discutir as questões ambientais, sociais e econômicas mais importantes da atualidade.

Neste mundo globalizado, informatizado, é preciso que nossos alunos investiguem em diversos materiais, vídeos, jornais, relatos sobre a importância da discussão das questões ambientais, sociais e econômicas para, então, traçarmos linhas de ação no sentido de desenvolver ações e projetos para sua inserção social. No caso do surdo, o sucesso de sua produção depende do número de *inputs* a que ele está exposto. Portanto, quanto mais o professor inserir o aprendiz na situação em que se enquadra a atividade proposta, quanto mais insumos, contextos lingüísticos e situações extralingüísticas forem apresentadas a ele, melhor será a sua capacidade de assimilar, inferir e gerar conhecimento.

Desenvolvimento do Projeto

É verdade que se aprende por meio da experiência, do fazer. E é no trabalho em grupo e nos projetos que se vivencia a cooperação, a democracia, o respeito ao diferente. Nesse sentido, a transversalidade se torna o núcleo onde as diferentes disciplinas encontram um sentido comum, caminhando para a construção de um estudante capaz de lidar com a realidade, com a resolução de problemas, conferindo-lhe estruturas mais flexíveis, dando-lhe capacidade de melhor ação sobre o mundo.

Os professores de História, Geografia, Ciências e todos os outros profissionais envolvidos no Projeto levarão materiais para serem trabalhados, tais como jornais e outros periódicos, bem como vídeos, abordando os seguintes assuntos:

Ecologia

Educação

Mundo sustentável

Guerras

A questão Amazônica

Tortura

Tráfico

Problemas Latino-Americanos

Conflitos

Guerras

Educação pela Paz

Os alunos, em grupo, escolherão o assunto mais interessante para estudar.

As fontes de pesquisa serão: internet, revistas, jornais e livros.

Serão levantados materiais feitos pelos alunos, em grupo, sobre os assuntos pesquisados.

Ao final, faremos uma grande exposição com materiais, fotos, vídeos do Fórum Mundial, bem como trabalhos desenvolvidos pelos educandos, como teatro e artes plásticas.

Ao final do Projeto, haverá uma grande discussão sobre a importância de abordar os problemas e os temas estudados, no sentido da construção de um novo mundo.

Como forma de extensão deste projeto, sugerimos:

- a) Promover cursos de reciclagem para os alunos;
- b) Visitar a recicloteca e montar um Projeto de “desenvolvimento sustentável” para o INES;
- c) Participar de um Projeto de voluntários ambientais, entre outros.

Acreditamos que este Projeto, por seu tamanho e importância, possa integrar a escola como um todo, pois trabalhar de maneira exclusiva com conteúdos conceituais, despojados de sua base experiencial e funcional pode ter como efeito impedir a participação e envolvimento de todos os alunos no processo de aprendizagem. A aprendizagem pode ser individual ou coletiva, mas nunca solitária. A aprendizagem é mais efetiva quando se estabelece em uma comunidade em que todos se ocupem do desenvolvimento intelectual do outro. Os temas mais integrados trazem mais interesse e são mais relevantes em termos de aprendizagem.

Neste Projeto, é nosso desejo contribuir com a reflexão relacionada ao processo de ensino-aprendizagem mais significativo para a pessoa surda, trazendo projetos educacionais que realmente contribuam para o desenvolvimento de competências e habilidades no aprendiz surdo, abrir caminho para a troca de idéias e sensibilizar a sociedade em relação às necessidades educacionais do surdo, que supõem respeitar sua situação multicultural e promover tecnologias que venham respeitar esse sujeito surdo em sua especificidade e diferença.